

## AS VIRTUALIDADES DA ESCOLA DO CAMPO NO COREDE NORTE/RS: MUNICÍPIOS COM BAIXO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

CAMILA ELISA AZEVEDO HAUSCHILD - IC<sup>1</sup>, JERÔNIMO SARTORI - Orientador<sup>2</sup>

### 1 Introdução

A educação do campo, para tornar-se uma política pública, traz a marca das lutas e tensionamentos protagonizados pelos movimentos sociais, para assegurar a formação de docentes e o não fechamento de escolas do campo. O fato de cessar o funcionamento de uma escola implica na ruptura do vínculo dos sujeitos daquela comunidade com a cultura e os valores locais. Nessa perspectiva, temos como questão de estudo: que relação se pode estabelecer entre o IDH de um pequeno município e o decréscimo das matrículas nas escolas do campo? O estudo tem como principal objetivo: Conhecer as problemáticas e virtualidades das escolas do/no campo na região de abrangência do Corede Norte RS, considerando a relação entre o IDH do município e a redução do número de matrículas de estudantes e as formas de organização e desenvolvimento da educação do/no campo. Ademais, entendemos que o que pode explicar o fenômeno da redução de matrículas nas escolas do campo, além da diminuição da taxa demográfica, é a baixa renda per capita dos munícipes que os faz migrar para outros espaços a procura de melhores condições de vida.

### 2 Objetivos

#### 2.1 Geral

- Conhecer as problemáticas e virtualidades das escolas do/no campo na região de abrangência do Corede Norte RS, considerando a relação entre o IDH do município e a redução do número de matrículas de estudantes e as formas de organização e desenvolvimento da educação do/no campo.

#### 2.2 Específicos

- Investigar as problemáticas e as virtualidades das escolas do/no campo situadas em municípios com baixos índices no IDH e que apresentam redução de matrículas.
- Selecionar e estudar cinco municípios do Corede Norte RS com o menor IDH.

1 Bolsista de IC no grupo de pesquisa Educação do Campo Corede Norte RS: diagnóstico, políticas públicas e formação de professores e acadêmica da 8ª fase do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Erechim*, contato: camilahauschild53@gmail.com.

2 Doutor em Educação pelo PPGEdU/Faced/UFRGS. Docente da UFFS/*campus Erechim* e coordenador do grupo de pesquisa Educação do Campo Corede Norte RS: diagnóstico, políticas públicas e formação de professores. E-mail: jetori55@yahoo.com.br.

- Socializar o conhecimento produzido, como Observatório em rede, contribuindo de forma mais ampla para a elaboração da política pública da Educação do/no Campo.

### 3 Metodologia

A pesquisa desenvolveu-se embasada na abordagem qualitativa, ancorada nos objetivos da pesquisa exploratória e descritivo-analítica, fundamentada teoricamente em estudos que dialogam com a temática. Nesse sentido, ancoramos o referencial teórico em autores que estudam a educação do campo e apontam indicadores de seu desenvolvimento, entre eles: Caldart (2020), Paludo e Santos (2020), Soares; Dalberto; Bohn (2021).

A empiria foi produzida por meio da análise documental, obtida no site do IBGE que referência os dados do baixo IDH<sup>3</sup> dos municípios<sup>5</sup> selecionados do COREDE Norte/RS. Ademais, nas atas resultados finais<sup>4</sup> das escolas do campo, buscamos os dados referentes às matrículas, transferências, abandonos, retenções e aprovações das escolas dos seis municípios selecionados do COREDE Norte/RS.

### 4 Resultados e Discussão

A pesquisa está no contexto do agrupamento de municípios em Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs). Assim, cabe-nos explicitar que, no Rio Grande do Sul – RS, os COREDEs foram criados pela Lei Estadual nº 10.283 de 17-10-1994. Os principais objetivos desses fóruns consistem em: promover o desenvolvimento regional harmônico e sustentável; melhorar a aplicação dos recursos públicos com vistas à melhoria da qualidade de vida; estimular a permanência do homem em sua região, preservando o meio ambiente.

No RS, os COREDEs estão organizados em 28 regiões. Os critérios dessa organização foram baseados na homogeneidade econômica, ambiental e social, bem como em variáveis relacionadas ao emprego, transporte, hierarquia urbana, rede de saúde e educação superior. Por sua vez, o COREDE Norte/RS conta com 32 municípios, sendo que Erechim é mais populoso e considerado polo regional.

O projeto aprovado investigou cinco municípios do COREDE Norte/RS com o menor IDH, na busca, constatamos que, em quinto lugar, temos dois municípios com índice igual, por isso, optamos por trabalhar com seis municípios, conforme Quadro 1.

**Quadro 1:** Municípios com menor índice de IDH do COREDE Norte/RS

Municípios de menor IDH	IDH
-------------------------	-----

<sup>3</sup> Os dados referentes ao IDH dos municípios são do ano de 2010, não houve mais atualização.

<sup>5</sup> Municípios com baixo IDH: Benjamin Constant do Sul, Charrua, Erval Grande, Faxinalzinho, Florianópolis e Itatiba do Sul.

<sup>4</sup> Documentos físicos fornecidos pelas Secretarias Municipais de Educação dos municípios em tela na pesquisa.

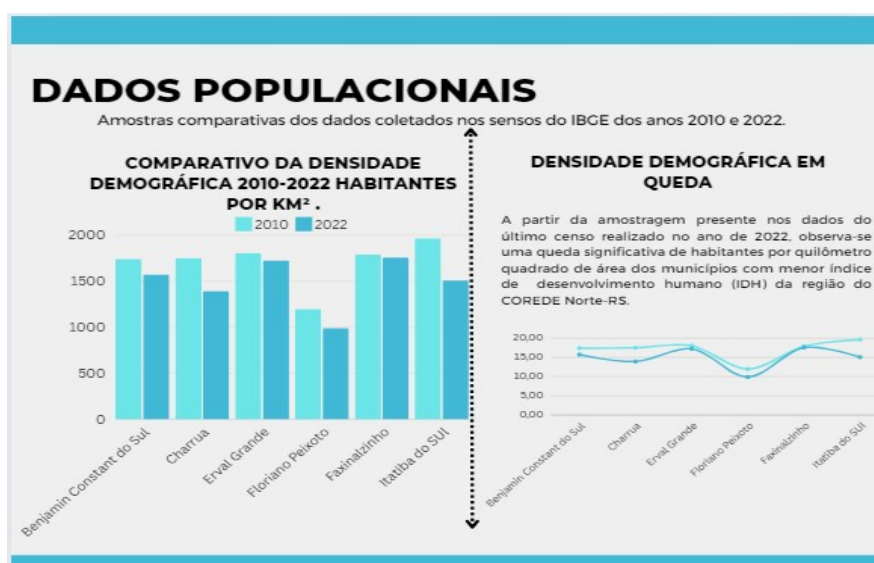
Benjamin Constant do Sul	0,619
Charrua	0,62
Erval Grande	0,681
Faxinalzinho	0,666
Floriano Peixoto	0,663
Itatiba do Sul	0,681

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2024.

Esclarecemos que o IDH se trata de um indicador de desenvolvimento voltado à economia, envolvendo a análise de longevidade, conhecimento e renda; esse indicador tem, como intuito, permitir análises mais realistas do contexto social, para auxiliar as decisões políticas (Soares; Dalberto; Nohn, 2021). Desse modo, o baixo índice de IDH dos municípios está diretamente ligado ao fator de desenvolvimento deles, envolvendo o decréscimo nos dados referentes à densidade demográfica e, conseqüentemente, à defasagem nas matrículas no Ensino Fundamental das escolas do campo. Nestse sentido, Paludo e Santos (2020, p. 29) destacam que, no movimento de luta, envolvendo a educação do campo, vislumbra-se outro projeto de desenvolvimento para o campo, que incorpora o “trabalho como matriz educativa”.

Ademais, obtivemos dados referentes ao IDH e o senso demográfico dos municípios em tela, destacando uma queda significativa de habitantes nos últimos 12 anos, evidenciando a migração dos munícipes para outras localidades. Os dados obtidos são o resultado do cálculo entre o número de habitantes do município por quilômetro quadrado de área da respectiva localidade, comparando os resultados entre os anos de 2010 e 2022; nesse viés, observa-se uma queda expressiva na densidade demográfica, conforme mostra o Gráfico 1.

**Gráfico 1:** Comparativo da densidade demográfica dos municípios pesquisados



Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2024.

Sublinhamos que, para além do baixo IDH dos municípios estudados, a população destes está migrando para outras localidades, impactando também no número de matrículas e fechamento das escolas do campo. Destarte, a baixa renda per capita reflete diretamente nos dados resultantes, trazendo à discussão a (in)permanência dos alunos nas escolas do campo.

Na análise das atas de resultados finais dos seis municípios, destacamos, no Quadro 2, o número de matrículas nas escolas de Ensino Fundamental, nos anos de 2012, 2016 e 2023. A sigla N/C representa “Não Consta”, sendo que, em Erval Grande e Itatiba do Sul, em algumas escolas não constam os dados em decorrência da sua cessação. Destacamos que, no município de Benjamin Constant do Sul, há anos não existem mais escolas do campo.

**Quadro 2:** Matrículas nas escolas dos municípios de menor IDH do COREDE Norte/RS

Matrículas das escolas do campo dos municípios do COREDE Norte/RS				
Município	Escola	Matrículas		
		2012	2016	2023
Benjamin Constant do Sul	N/C	N/C	N/C	N/C
Charrua	EMEF Osvaldo Cruz	74	56	106
Floriano Peixoto	EMEF Anita Garibaldi	41	26	22
Faxinalzinho	EMEF Ana Néri	16	16	N/C
	EMEF Castelo Branco	16	14	N/C
Eerval Grande	EMEF Miguel Pietroski	33	24	277
	EMEF Tancredo Neves	60	30	103
	EMEF Pinhalzinho	133	95	N/C
	EMEF Sete de Setembro	136	105	N/C
	EMEF Santana	14	N/C	N/C
Itatiba do Sul	EMEF Parobé	24	32	N/C
	EMEF Tancredo Neves	226	132	153
	EMEF Frei Henrique de Coimbra	43	50	N/C

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2024.

## 5 Conclusão

A análise documental permitiu-nos constatar que o fechamento das escolas do campo tem implicações sociais, econômicas e estruturais nos pequenos municípios. Cabe-nos ressaltar que o processo de cessação das escolas do campo produz um reflexo significativo no que tange à perda da cultura viva e dos valores cultivados nas pequenas comunidades camponesas. Caldart (2020, p. 57) prospecta que a educação do campo: “[...] aprofunda os vínculos históricos de constituição da Educação do Campo pela leitura da realidade atual do sujeitos coletivos que a integram e da dinâmica pedagógica que estão produzindo em suas lutas e seu trabalho”.

A luta pela permanência das escolas do campo origina-se na luta do sistema classicista, de resistência em prol das relações sociais e é a partir desse movimento que a educação ocorre também em espaços não formais. Assim sendo, a análise das atas de

resultados finais de seis municípios com o menor IDH do COREDE Norte/RS evidenciaram que a interrupção das atividades das escolas do campo, impactam no desenvolvimento local das comunidades.

### Referências Bibliográficas

CALDART, R. S. A educação do campo e a construção da pedagogia socialista. In: GOULART, A. J. et al (orgs.). **Diálogos sobre Educação do Campo, resistência e emancipação social e humana**. Curitiba, PR: Appris, 2020. p. 53-65.

PALUDO, C. SANTOS, M, G, C dos. O SIFEDOC e o processo de resistência da educação do campo no estado do Rio Grande do Sul. In: GOULART, A. J. et al (orgs.). **Diálogos sobre Educação do Campo, resistência e emancipação social e humana**. Curitiba, PR: Appris, 2020. p.21-37.

CONSELHOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO (COREDEs). Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-coredes>. Acesso em: 25 jul. 2024.

PALUDO, C. SANTOS, M, G, C dos. O SIFEDOC e o processo de resistência da educação do campo no estado do Rio Grande do Sul. In: GOULART, A. J. et al (orgs.). **Diálogos sobre Educação do Campo, resistência e emancipação social e humana**. Curitiba, PR: Appris, 2020. p.21-37.

SOARES, T. C.; DALBERTO, C. R.; BOHN, L. Índice de Desenvolvimento Humano Eficiente e Sustentável (IDHES): Uma proposta alternativa. **Argumentos**. v. 18, n. 2, jul./dez. 2021.

**Palavras-chave:** IDH; Educação do campo; Escola do campo; Corede Norte/RS.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2023-0425

**Financiamento:** Edital nº 517/GR/UFGS/2023 – Concedente: FAPERGS